

Artigo de Atualização

MODALIDADES DE CONHECIMENTO E SUAS INTERFACES POSSÍVEIS COM O CUIDAR EM ENFERMAGEM

Alan Dionízio Carneiro¹
Anatércia dos Santos Amâncio²
María Cláudia Oliveira da Silva³

RESUMO

O cuidar em Enfermagem evoca, além do afeto e da responsabilidade, um compromisso com o saber, com o fazer e com o agir, cujas dimensões estão vinculadas aos conhecimentos técnico-científicos e, principalmente, à sensibilização e à consciência ética do enfermeiro. O conhecimento adquirido e necessário ao cuidar em Enfermagem é integrativo e relacional, de modo a congregar diversos saberes oriundos do outro, das ciências e das experiências cotidianas. Assim, este estudo tem como objetivos: descrever modalidades de conhecimento e discorrer sobre interfaces possíveis com o cuidar em Enfermagem. Consiste, pois, em uma pesquisa bibliográfica. Durante o delineamento do estudo, identificou-se que as modalidades de conhecimento constituem maneiras diversas de compreender a nossa relação com o mundo, sendo diferenciadas, de forma meramente ilustrativa e didática, em: conhecimento popular, conhecimento teológico, conhecimento filosófico e conhecimento científico. O primeiro é simplesmente adquirido por experiências culturais do dia-a-dia de uma população, sem a preocupação de relacionar fatos e de interpretá-los. O conhecimento teológico é produto da fé humana em uma ou mais entidades divinas, as quais por sua vez provêm das revelações do mistério, do oculto, do inteligível, interpretadas como mensagens divinas. Por sua vez, o conhecimento filosófico tem por fundamento a capacidade de reflexão do homem por instrumento exclusivo do raciocínio; assim, a filosofia pode ser descrita como uma incessante busca por fundamentos e relações. Quanto ao conhecimento científico, este é fato rigorosamente comprovado, um tipo de investigação especializada, porquanto, claro, preciso, comunicável, metódico, sistemático e explicativo. Ao término do trabalho foi possível evidenciar que o desenvolvimento do cuidar em enfermagem reivindica a capacidade que o profissional/cientista/cuidador possui de integrar conhecimentos apreendidos em seu cotidiano às suas vivências, de maneira que possam repensar suas práticas e seu modo de ser. A isso, denomina-se saber.

Palavras-chave: Enfermagem. Conhecimento. Pesquisa.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

AEnfermagem tem revisado e procurado consolidar e inovar suas bases epistemológicas e científicas por meio de teorias e modelos conceituais de cuidados que possam oferecer ações seguras para o desenvolvimento do ensino e da profissão de enfermagem, comprometidos com o outro em sua condição e em sua essência. É oportuno compreender que nesse contexto a Enfermagem arrogou, como objeto e finalidade de sua ciência, o cuidado.

Segundo Watson (2007), o cuidado em enfermagem envolve habilidades do profissional de enfermagem, em especial, o enfermeiro, tais como: capacidade

¹ Professor da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE-PB). Mestre em Enfermagem. Doutorando

do Programa Integrado de Pós-Graduação em Filosofia das Universidades Federais da Paraíba, Pernambuco e Natal (PIDFIL/UFPB,UFPE,UFRN). Endereço: Av. Maria Rosa, 931. Manaira. João Pessoa-PB. CEP: 58038-460. Telefone.: (83)8870.7762. E-mail: dionzioccs@hotmail.com

² Aluna do 1º Período do Curso de Graduação em Enfermagem da FACENE-PB.

de reconhecer valores em cada ser cuidado; instilar fé e esperança; cultivar a sensibilidade; estabelecer uma relação de ajuda-confiança que permita expressão de sentimentos; sistematizar um processo de cuidar científico criativo; permitir ao outro ensinar/aprender a ser cuidado; assegurar um ambiente confortável onde o outro se sinta apoiado e protegido; e assistir, com base nas necessidades humanas, desde as necessidades biológicas até as espirituais.

Assim, cuidar, em especial para a Enfermagem, consiste em uma atitude que implica atenção, preocupação, responsabilização e envolvimento. Uma relação intersubjetiva entre cuidado e cuidador despertadora do interesse e da disponibilidade em servir ao outro e, dessa forma, assegurar seu bem-estar (BOFF, 2004).

Diante desse entendimento, o cuidado de enfermagem deve expressar conhecimento e experiência no desempenho das atividades técnicas, bem como no processo relacional interhumano a partir de expressões de interesse, consideração, respeito e sensibilidade,

demonstradas por palavras, tom de voz, postura, gestos e toques. Essa é a verdadeira expressão da arte e da ciência do cuidado: a conjugação do conhecimento, das habilidades manuais, da intuição, da experiência e da expressão da sensibilidade. (WALDOW, 2001, p. 144).

METODOLOGIA

Este estudo envolve uma pesquisa bibliográfica sistematizada, mediante as seguintes etapas operacionais: 1. Levantamento do material bibliográfico sobre a temática do trabalho. Levantamento de materiais

relacionados à temática da pesquisa, a partir de livros e periódicos disponíveis, inclusive on line. 2. Seleção do material para construção do trabalho. Eleição de todo material considerado relevante e pertinente ao objetivo proposto, extraído-se citações, diretas e indiretas, e suas respectivas referências. 3. Construção Preliminar do Texto. Construção de um esboço preliminar do texto, a partir do material selecionado. 4. Elaboração do Relatório Final. Redação final do trabalho, de forma clara, objetiva e coerente.

É importante destacar que se levou em consideração as disposições éticas sobre pesquisa, contempladas no Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, conforme elencados a seguir:

CAPÍTULO IV – Das Responsabilidades e Deveres – Art. 91. Respeitar os princípios da honestidade e fidedignidade, bem como os direitos autorais no processo de pesquisa, especialmente na divulgação dos seus resultados. – **PROIBIÇÕES – Art. 100.** Utilizar sem referência ao autor ou sem a sua autorização expressa, dados, informações, ou opiniões ainda não publicados (COFEN, 2007).

MODALIDADES DE CONHECIMENTO E SUA RELAÇÃO COM O CUIDAR EM ENFERMAGEM

Em um preâmbulo, percebe-se na história do pensamento humano a inquietação do homem diante de sua origem e de seu fim.

Nesses termos, a filosofia, as religiões e crenças, as ciências e o

⁴ A expressão coração humano, aqui utilizada na linguagem scheleriana, corresponde ao conceito de ânimo ou ao centro anímico da pessoa, isto é, aquilo que a motiva e a impulsiona para o conhecer, querer e agir (SCHELER, 1998, p.54).

ser humano em suas experiências cotidianas procuram oferecer respostas a tais indagações oriundas do coração humano⁴. No dizer de Scheler (1962, p.31), “todo conhecer é um saber de algo ‘como’ algo”, ou seja, o conhecimento compreende o objeto, a percepção, a recordação, a expectativa e a representação ou imagem sobre aquilo que se pensa, uma esfera de significação (conceito, juízo, inferência). Portanto, para o referido autor, conhecer significa valorar ou apreender sentido no mundo em derredor.

Diante dessa perspectiva, discorre-se, a seguir, sobre as modalidades de conhecimento, maneiras diversas de compreender a nossa relação com o mundo, sendo didaticamente diferenciadas em: conhecimento popular, conhecimento teológico, conhecimento filosófico e conhecimento científico.

❖ CONHECIMENTO POPULAR

O conhecimento popular baseia-se nas opiniões e experiências diárias dos indivíduos, sendo caracterizado como valorativo, ametódico, assistemático, acríptico e impreciso (PRESTES, 2003).

Essa modalidade de conhecimento não se fundamenta exclusivamente em estudos, pesquisas ou aplicações metodológicas; é simplesmente adquirida por experiências culturais do dia-a-dia de uma população, que tem seus erros e acertos, não existindo a preocupação de relacionar os fatos e em interpretá-los. Segundo Prestes (2003), este é o único tipo de conhecimento em que não é necessária a realização de experiências ou um estudo aprofundado para se aprender algo, aprende-se experimentando.

O conhecimento popular também pode ser denominado conhecimento empírico, senso comum, conhecimento

sensível ou conhecimento vulgar. O fato é que a informação recebida basta por si só, não precisa ter um motivo/razão para ser. Pela expressão ‘senso comum’ temos a idéia de um conhecimento a tal ponto homogêneo e difundido, que seu conteúdo torna-se espontâneo e direto para entendermos (FACHIN, 2006). Enfatiza-se que este conhecimento faz parte da tradição de uma comunidade, povoado, cidade, país, nação etc.

No conhecimento empírico, procura-se elaborar conjunturas daquilo que, inicialmente, poderia ser tido por coincidências, ou seja, sem relação direta entre fatos e acontecimentos. Sendo assim, o conhecimento popular não procura ir além dessa hipótese, e contenta-se com imagens superficiais dos fatos. Ele prende-se às experiências vividas (CUNHA, 2009).

Não podemos, contudo, afirmar que o conhecimento popular é inferior ou menos relevante que as demais categorias, como a ciência, mas apenas que ele é antes o pioneiro, o primeiro a despertar para o mundo, aquele que conduz a todas as outras modalidades de conhecimento.

A Enfermagem, enquanto prática profissional, baseia-se na intersubjetividade, o que compreende adentrar ao mundo do outro para conhecer e partilhar vivências, a fim de promover as ações de cuidado. Nesse cenário, o enfermeiro precisa ter habilidades comunicacionais, ampla visão de mundo, conhecimento das tradições e cultura em geral, que o possibilitem reconhecer as experiências do outro, seja ele paciente ou profissional de saúde, como legítimas, autênticas e, partindo delas, transmitir ao sujeito, de maneira personalizada e utilizando uma linguagem adequada, suas informações sobre as ações de cuidado (STEFANELLI; CARVALHO, 2001).

❖ CONHECIMENTO TEOLÓGICO

O conhecimento teológico é produto da fé humana em uma ou mais entidades divinas, as quais, por sua vez, provêm das revelações do mistério, do oculto, do inteligível, interpretadas como mensagens divinas, isto é, daquilo que denominamos mito.

Segundo Severino (2007), nesse tipo de conhecimento, a fé é dom necessário e gratuito, assim como é refúgio e fonte de ação moral, de modo que consiste em uma experiência que não pode ser conceituada, explicada, mas apenas vivida. A religião e o conhecimento teológico, apesar de se relacionarem, não são idênticos. Se a teologia é uma teoria, a religião é uma prática; se a teologia é um preceito, a religião é o exemplo. Ambas se complementam.

O conhecimento teológico apoia-se em doutrinas que contêm proposições sagradas (valorativas), transmitidas pelo sobrenatural e, por esse motivo, consideradas mitos, dogmas, verdades absolutas e irrefutáveis para os homens (MARCONI; LAKATOS, 2006). Todavia, é necessário um esclarecimento concernente ao mito: este comporta uma tradição cultural, aceita pelos indivíduos como forma de experiência do real.

Ademais, Marcondes (2005, p.20) afirma que o mito “não se justifica, não se fundamenta, portanto, nem se presta ao questionamento, à crítica ou à correção.[...] ele constitui a visão de mundo dos indivíduos.” Nesse caso, o mito, tal como o conhecimento teológico, tem “[...] caráter global que exclui outras perspectivas a partir das quais ele poderia ser discutido.” Assim, a Teologia satisfaz ao homem respondendo aos questionamentos independentemente de sua existência

em realidades concretas, como a razão o faz. Desse modo, toda realidade é explicada com referência e como consequência de uma ação divina.

Consoante com o pensamento de Elias (2001), faz-se mister recordar que aquilo que ora se denomina por conhecimentos popular e teológico tem não só sua veracidade como sua eficácia entrincheiradas no homem e na sociedade, isto é, são de difícil modificação, podendo ser um empecilho ou uma impossibilidade para o desenvolvimento de conhecimentos e comportamentos mais bem consubstanciados na realidade.

❖ CONHECIMENTO FILOSÓFICO

A palavra filosofia é de origem grega e é composta por outras duas: philo e sophia. Philo é derivado de philia, que significa amizade, amor eterno, respeito entre os iguais. Sophia quer dizer sabedoria. Logo, o termo grego philosophia é traduzido por ‘amor à sabedoria’ (CHAUI, 2007).

É oportuno enfatizar que essa definição literal permite perceber a relação íntima que a filosofia possui com o saber, seja quanto à origem ou à validade deste. Desse modo, o conhecimento da filosofia é valorativo, perfilando-se por meio do raciocínio e do questionar sobre a realidade, o certo e o errado, unicamente recorrendo às luzes da própria razão humana, com o auxílio único e exclusivo da coerência lógica (RUIZ, 2006).

De tal maneira, o conhecimento filosófico procura interrogar tudo aquilo que se encontre diante do homem e o próprio homem. Sua atividade reflexiva é constante (por vezes, simples), recorrente e profunda: o que é o homem?, o que é a verdade?, como devo agir?, são alguns exemplos. (CUNHA, 2009).

O pensamento de Adorno;

Horkheimer (2006) exprime, nessa perspectiva, que a atitude de conhecimento é consequência da necessidade constate do ser humano em propor esclarecimentos aos fatos humanos e processos da natureza por meio da reflexão e da crítica. Nesse contexto, a filosofia é um instrumento do processo de desmitologização do mundo, isto é, procura libertar, desvelar e racionalizar as verdades e a realidade natural presentes em todas as modalidades de conhecimento, mas principalmente, aquelas sob as quais se fundamentam os saberes empírico e teológico. Todavia, os autores mencionam que essa construção é sempre dialética, na medida em que a filosofia, ao destituir o anterior ideal de verdade, necessita oferecer uma outra genuinamente nova, ou seja, cria novos mitos que exigem novos esclarecimentos, o que faz do conhecimento filosófico um progresso contínuo de emancipação e de reflexão do ser humano.

Perquirindo a discussão sobre uma tentativa de explicação do termo filosofia e seu campo de atuação, mantém-se o olhar na perspectiva de Scheler (1958) que entende, a partir do viés platônico, que filosofia é, antes de tudo, uma tendência de estar ou perceber-se ligado, por amor-desejo da pessoa humana finita ao essencial de todas as coisas possíveis, um amor absoluto. Desse modo, a filosofia é uma incessante busca por fundamentos e relações.

Ora, a Enfermagem progride à medida que refletem suas práticas e conceitos a fim de entender qual sua finalidade e razão de ser enquanto ciência, arte, ideal ou profissão. Segundo Chin e Kramer (1999), alguns termos norteiam esses eixos da Enfermagem e determinam sua evolução enquanto tais, são eles: ser humano, ambiente, cuidar (saúde) e enfermagem. A partir dessas palavras, são formuladas

diferentes teorias e metodologias de cuidado e modelada a maneira como o enfermeiro deve perceber seu modo de ser cuidador.

❖ CONHECIMENTO CIENTÍFICO

O conhecimento científico é fato rigorosamente comprovado, um tipo de investigação especializada, um conhecimento claro, preciso e comunicável; e, porquanto, metódico, sistemático e explicativo (ABRUNHOSA; LEITÃO, 2004).

Como características basilares do conhecimento científico, Chauí (2007) destaca: é objetivo, ou seja, o olhar diretivo para o problema; procura padrões e critérios para seleção e comparação a fim de propor leis gerais ou universais para o funcionamento do fenômeno em questão.

Ademais, o conhecimento científico, após análise de um fato ou fenômeno, só estabelece relações de causalidade entre estes quando comparados a circunstâncias similares ou diferentes, de tal maneira que a exatidão desse conhecimento é marcada pela regularidade, constância e repetição nas explicações dos acontecimentos, enfatizando, ainda, que na ocorrência de situações extraordinárias ou fantásticas, o conhecimento científico as percebe como um caso particular em relação ao padrão, muito embora continue a ser passível de explicações e experimentações (KÖCHE, 2005).

Nesse sentido, um dos atributos do conhecimento científico desde a investigação à análise dos fenômenos é a linguagem científica ou pragmática, a que é uma forma de comunicação fria e direta, cuja finalidade é ser útil e prática para conceituar, classificar e transmitir os dados e resultados científicos que, por sua vez, tornar-se-ão critérios de verdade (ANDRADE; MEDEIROS, 2006).

No decorrer da consolidação de seus fundamentos e aplicabilidade desse campo científico surgem as teorias científicas que se constituem como um “sistema ordenado e coerente de proposições baseados em um pequeno número de princípios, cuja finalidade é descrever, explicar e rever do modo mais completo possível um conjunto de fenômenos, oferecendo suas leis necessárias” (CHAUÍ, 2007, p.251).

Dessa forma, a Enfermagem moderna se firma cada vez mais enquanto ciência por sua capacidade de entender os problemas de saúde em sua complexidade, bem como desenvolvendo uma linguagem ou terminologia própria – a exemplo dos sistemas de classificação de diagnósticos e ações de enfermagem elencados pelo Conselho Internacional de Enfermeiros (CIPE) e Associação Norte-Americana de Enfermagem (NANDA) – concomitantemente ao desenvolvimento de tecnologias e metodologias que melhor possam satisfazer as necessidades de seus clientes.

Sendo assim, a Enfermagem,

enquanto ciência, expande e legitima seus espaços e campos de atuação profissional, investindo rigorosamente os porquês e os resultados de suas técnicas, metodologias e linguagens que subsidiam a prática profissional da enfermagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cuidar em enfermagem só é possível graças à capacidade de integrar seus conhecimentos à sua prática profissional cotidiana. Nesse sentido, com base no pensamento de Scheler (1969), o desenvolvimento do cuidar em enfermagem reivindica a capacidade que o profissional/cientista possui de integrar conhecimentos apreendidos em seu cotidiano, às suas vivências, de modo que estes possam repensar suas práticas e seu modo de ser. A isso, o referido autor denomina saber.

Faz-se necessário entender que a divisão em conhecimentos popular, filosófico, teológico e científico é meramente ilustrativa e didática, com vistas apenas a fornecer ao leitor

TERMS OF KNOWLEDGE AND INTERFACES WITH POSSIBLE CARE IN NURSING

ABSTRACT

The nursing care evokes, in addition to affection and responsibility, a commitment to learn, to do with the act, whose dimensions are related to technical-scientific knowledge and, especially, the awareness and consciousness of the ethical nurse. The knowledge and the necessary care in nursing is relational and integrative in order to gather knowledge from many of the other, science and everyday experiences. This study aimed to describe methods of knowledge, and discuss possible interfaces with the care in nursing. This work consisted of a literature search. During the design of the study identified that the way of knowledge is in many ways to understand our relationship with the world, being different, so merely illustrative and didactic in: popular knowledge, knowledge, theological, philosophical and scientific knowledge. The first is simply acquired by cultural experiences of day-to-day of a population and can be stated that there is no concern to relate facts and interpret them. The theological knowledge is the product of human faith in a divine or more entities, which in turn comes from the revelations of the mystery, the occult, the intelligible, interpreted as divine messages. In turn, the philosophical knowledge is based, the ability of reflection of man's unique tool for thinking, well, the philosophy can be described a relentless search for foundations and relationships. Regarding scientific knowledge, is rigorously proven fact, a type of specialized research, because clear, precise, communicable, methodical, systematic and explanatory. At the end of the work could reveal that the development of nursing care demands the ability of the professional / scientist / caregiver has to integrate knowledge learned in their daily lives, their experiences, so that they may rethink their practices and how to

uma idéia da amplitude do mundo do conhecimento, pois torna toda atitude de conhecer uma.

No âmbito da Enfermagem, Feldman (2003) alude a necessidade de que o cuidado em saúde deve alcançar o equilíbrio entre os saberes, tais como a habilidade técnica e a sensibilidade humana, não supervalorizando uma em detrimento da outra, mas reconhecendo a importância de ambas na qualidade da prática assistencial.

Enfatiza-se, então, a partir de Elías (2001), que esse processo de aquisição de conhecimento para legitimar-se, constitui-se tarefa compartilhada por professores e educadores em geral, não visando à criação de um grande conglomerado de informações, e sim a uma aproximação entre as idéias, oriundas, por exemplo, dos conteúdos dos livros e dos ateneus das faculdades, e os procedimentos humanos. Esse fato leva também a compreender que os indivíduos, os estudantes, valoram, com base em seus interesses, a profundidade e aquilo que desejam conhecer e saber.

Ao término deste trabalho esperamos que este possa instigar um maior desejo de conhecer as bases teóricas do cuidar em Enfermagem aos alunos, em particular aos recém-ingressantes nos cursos de Enfermagem, aos profissionais e aos educadores da área, assim como possa também instigar uma reflexão/compreensão de que aquilo que ouvimos, sentimos e apreendemos por meio de ensinamentos ou de nossas próprias vivências na Enfermagem produzem uma marca

indelével no nosso modo-de-ser. Portanto, os conhecimentos unidos à praxis, são um caminho para entender a funcionalidade e aplicabilidade dos saberes.

Desse modo, ao reverberar os saberes e práticas de Enfermagem, percebe-se que o cuidador, em especial, o de enfermagem, não é uma presença estática no mundo e que nele está para transformá-lo, pois aquilo que dá significado à vida, o que há de melhor no ser humano, é o fundamento de todas as suas ações. E é pelo aprimoramento dessa consciência do outro e do cuidar que esse profissional amadurece (SGRECCIA, 2002).

REFERÊNCIAS

- ABRUNHOSA, M. A.; LEITÃO, M. Um outro olhar sobre o mundo. Porto: Asa, 2004.
- ADORNO, T.W.; HORKHEIMER, M. Dialética do esclarecimento. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- ANDRADE, M. M.; MEDEIROS, J.B. Comunicação em língua portuguesa. São Paulo: Atlas, 2006
- BOFF, L. Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.
- CHAUÍ, M. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2007.
- CHIN, P. L.; KRAMER, M. K. Theory and nursing: integrated knowledge development. St. Louis: Mosby, 1999.